

# Alphaville SEM JUROS E SEM CORREÇÃO.



Chaves e Dalla reabrem crise entre Legislativo e Executivo

## PDS desafia Governo na sucessão de Nilo

A maioria dos senadores pedessistas recusou ontem a recomendação do Palácio do Planalto para que o líder do Governo, Aloysio Chaves (PDS-PA), fosse eleito presidente do Senado em substituição ao senador Nilo Coelho (PDS-PE), falecido anteontem, e decidiu apoiar a candidatura do senador Moacir Dalla (PDS-ES), 1º vice-presidente. As 20h35min, o ministro Leitão de Abreu ligou para os senadores Sarney e Chaves dizendo que o Planalto não aceita isto.

A eleição será hoje, às 14h30min. A reação dos senadores pedessistas foi considerada como mais uma demonstração de que o Legislativo já não aceita as determinações do Executivo e de que está aumentando o descontentamento do PDS em relação ao Governo Figueiredo.

O argumento do Planalto a favor da candidatura Aloysio Chaves foi o de que havia um compromisso antigo de apoiá-lo para a Presidência do Senado, que não pôde ser atendido porque Nilo Coelho impôs sua candidatura. Na verdade, o Planalto ficou melindrado com os rumores, não confirmados, de que a candidatura Dalla teria sido defendida pelo deputado Paulo Maluf (PDS-SP). Entre os senadores, Dalla era considerado do grupo que obedece a orientação de Figueiredo na sucessão presidencial.

O PMDB anunciou, ao término da sessão noturna, que votará de acordo com o que decidirem os senadores do PDS, pois cabe a este Partido indicar o Presidente. Ao saber, porém, que o Planalto queria impor a candidatura Aloysio Chaves, alguns opositoristas comunicaram a defensores da candidatura Dalla de que o apoiariam em plenário se ele se mantivesse na disputa.

### TRADIÇÃO

Desde a tarde de terça-feira última, quando foi conhecida a gravidade do estado de saúde de Nilo Coelho, que começou a ser analisada a sua sucessão. O senador Moacir Dalla foi considerado o candidato natural, de acordo com a tradição existe, em 1983, com a morte do senador Filinto Müller (Arena-MT), foi eleito para seu cargo o senador Paulo Torres (Arena-RJ).

A certeza de sua eleição aumentou depois que um deputado do PDS do Espírito Santo, José Carlos Fonseca, manteve, na última quinta-feira, contatos com importantes autoridades do Planalto, que ressaltaram a firmeza e a serenidade com que Moacir Dalla conduziu as sessões de votação dos Decretos-leis 2.045 e 2.065. O que mais foi destacado neste encontro foi a lealdade de Dalla.

O PDS capixaba interpretou a escolha de Dalla como uma prova de prestígio e de que o Planalto desejava seu fortalecimento, pois tem de enfrentar o Governador oposicio-

nista Gerson Camata. No Estado, Dalla integra o grupo ligado ao ex-governador Eurico Resende, ao senador João Calmon (PDS) e aos deputados Pedro Ceolim (PDS) e José Carlos Fonseca.

### MALUF

De acordo com versões existentes no Congresso, Dalla começou a perder a confiança do Planalto após a viagem que fez para Pernambuco a fim de assistir ao sepultamento de Nilo Coelho. No avião, o presidente Paulo Maluf e o Presidente da Câmara, Flávio Marcílio (PDS-CE), começaram a apontá-lo como futuro Presidente do Senado e a fazer articulações neste sentido.

Isso foi o bastante para que Dalla passasse a ser considerado do grupo de Maluf, o que ele nega categoricamente. No Senado, a imagem de Dalla era a de um parlamentar que acatará a orientação do presidente Figueiredo na sucessão presidencial. Senadores defensores da candidatura do ministro Mário Andreazza, do Interior, acham que contarão com seu apoio. Esta é a interpretação do senador José Lins (PDS-CE).

### LEITÃO

Na tarde de ontem, Dalla esteve no Palácio do Planalto para comunicar ao ministro Leitão de Abreu, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, de que estava sendo indicado pelos companheiros para a Presidência do Senado, havendo até um manifesto neste sentido. Não foi desestimulado.

As 16h, ao regressar do Planalto, mandou que a Secretaria Geral da Mesa fizesse o levantamento de quantos senadores se encontravam em Brasília, a fim de saber se obteria o quorum — 35 senadores, a maioria absoluta — para realizar hoje a sessão de eleição. Consultados, os próprios servidores diziam aos senadores que a escolha de Dalla estava tranquila.

As 17h, começaram, porém, os rumores de que o Planalto não o desejava para a Presidência do Senado. O líder do Governo, Aloysio Chaves, que estivera com o ministro Leitão de Abreu, revelava que havia simpatia pela sua candidatura. Ele mesmo havia conversado a respeito com outros senadores, pois tinha sabido de um movimento a seu favor.

Neste mesmo horário, o senador José Sarney (MA), Presidente do PDS, que estivera com o Presidente da República, começara a sondar a bancada para saber qual o candidato preferido. A missão de Sarney era, na verdade, a de viabilizar a candidatura Aloysio Chaves, a preferida pelo Presidente da República, que se lembrara de antigo compromisso. Extraoficialmente, informava-se que o objetivo do Governo era ter um senador de sua absoluta confiança na Pre-

sidência do Senado, consequentemente do Congresso, pois lhe caberá presidir a reunião do Colégio Eleitoral, que escolherá em janeiro de 85 o futuro Presidente da República.

As sondagens de Sarney, no entanto, não chegaram a se desenvolver. Ele recebeu logo a visita de Dalla que lhe comunicou sua decisão de ser candidato à Presidência e de que havia um manifesto com assinaturas de 23 pedessistas a seu favor. Não foi informado de que o Planalto não o desejava.

Sarney reuniu-se, logo depois, com os senadores Alexandre Costa (PDS-MA) e Odacir Soares (PDS-RO), que estavam apanhando as assinaturas em favor de Dalla. O primeiro da lista é o senador Carlos Alberto (PDS-RN), que não tem bom relacionamento com Chaves.

Alexandre Costa deixou claro a Sarney que os senadores pedessistas não aceitarão qualquer "humilhação a Dalla, um dos mais queridos" da Casa. Não aceitou, também, qualquer vinculação da escolha de Dalla com o processo sucessório presidencial.

Em seu Gabinete, o líder Chaves também fazia consultas sobre as possibilidades de sua candidatura. Ele não teve êxito. O senador Milton Cabral (PDS-PB), por exemplo, disse-lhe claramente que tinha compromisso com Dalla e em hipótese alguma o romperia. E mais: achava que os outros senadores do manifesto teriam a mesma posição.

### SERENO

As 18.30h, ao ingressar em plenário para a sessão que aprovou a viagem do Presidente da República à África, Dalla foi abraçado pelo senador João Lobo (PDS-PI), um dos seus defensores. Disse-lhe "está tudo bem". Pouco depois, Dalla informou aos repórteres que não renunciaria à sua candidatura.

O líder Aloysio Chaves chegou de imediato e foi para uma roda em que estavam os senadores Passos Porto (PDS-ES), Luiz Cavalcanti (PDS-AL) e Odacir Soares, todos a favor de Dalla. A imprensa, Chaves disse que não era candidato e sim líder do Governo. "Seria muito honroso ser Presidente do Senado, pois esta é uma pretensão natural", disse. Indagado se o Planalto fazia restrições a Dalla, respondeu, sorridente, que "teria graça dizer que há restrições a vocês". Frisou, enfaticamente, que sua ida ao Planalto estava prevista há dias e que conversara naturalmente com o Ministro Leitão.

### LISTA

No plenário, Odacir Soares mostrou aos repórteres o manifesto de apoio a Dalla, que continha as assinaturas, em caráter irrevogável, dos seguintes senadores do PDS: Carlos Alberto (RN), João Lúcio (AL), Eunice Michellis (AM), Al-

mir Pinto (CE), Benedito Ferreira (GO), Jorge Vornhausen (SC), Milton Cabral (PB), Luiz Cavalcanti (AL), Passos Porto (SE), Raimundo Parente (AM), João Lobo (AL), Martins Filho (RN), Odacir Soares (RO), Virgílio Távora (CE), Jutahy Magalhães (BA), Murilo Badaró (MG), José Lins (CE), Galvão Modesto (RO), Amaral Furlan (SP), Otávio Cardoso (RS), Iris Célia (AC) e Alexandre Costa (MA).

Soares garantiu que os signatários estavam comprometidos com a candidatura Dalla, de acordo com conversas realizadas em Recife, de que participam ainda os senadores Aderbal Jurema Albano Franco (PDS-SE), Lourival Batista (PDS-SE), Marcondes Gadelha (PB) e João Calmon (PDS-ES). Previa que, até amanhã de hoje, o documento atingiria no mínimo a 30 assinaturas. Ele não tinha qualquer dúvida na eleição de Dalla. "É uma candidatura definitiva e vitoriosa, pois as nossas assinaturas são irrevogáveis - afirmou.

### SESSÃO DE HOJE

As 19h, Dalla reuniu-se em seu Gabinete com os senadores Odacir Soares e Milton Cabral, para conferir o quorum existente. Decidiram fazer a eleição hoje, às 14.30h, contando com o apoio dos senadores opositoristas, que não aceitavam a imposição do Planalto. As 19.15h, a Mesa do Senado terminou a sessão convocando a de hoje para eleição do Presidente do Senado.

As 20.20h, Dalla recebia em seu Gabinete o senador Itamar Franco (PMDB-MG), encarregado de fazer as sondagens na Oposição. Ele disse que, no seu entender, Dalla estava praticamente eleito Presidente do Senado. As 20.30h, o presidente do PDS, senador José Sarney, foi ao Gabinete de Itamar propor-lhe que as Oposições aceitassem o adiamento da sessão de eleição para quarta-feira vindoura, a fim de que fosse respeitado o luto pela morte de Nilo Coelho. Itamar lembrou-lhe que, de acordo com o Regimento do Senado, a eleição do sucessor do presidente tem de ser dentro de cinco dias. O prazo máximo seria na próxima segunda-feira. O senador mineiro não confirma, por em, esse encontro com Sarney.

No final da noite, às 20.45h, vários senadores reunidos no Gabinete de Dalla afirmavam que não podiam aceitar que o Planalto quisesse lhes impedir eleger um companheiro. Um dos mais exaltados era Odacir Soares, que chegava a pensar até na possibilidade de assumir uma atitude de rebeldia dentro do PDS.

O Presidente do PDS tentava nas últimas horas de ontem adiar a sessão de hoje. As informações que confidenciou a vários parlamentares era de que o Planalto não desistira da eleição de Chaves e reagirá contra os dissidentes.